



Complicação rara pós Radioablação de metástase hepática: Relato de caso

Maria Isabel G. Migueis; Francine de Paula P. Sacre; Cibele Franz; Larissa da Rocha Borges
Hospital Federal Servidores do Estado - Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - Brasil

Introdução/Fundamentos

O fígado é um local comum para metástases de tumores, sendo as opções de tratamento divididas em terapias cirúrgicas e não-cirúrgicas, como a radioablação percutânea. Embora esse procedimento seja relativamente bem tolerado, podem surgir complicações raras e graves como abscesso hepático. O tipo mais comum de abscesso visceral, o quadro clínico geralmente inclui febre e dor abdominal, podendo apresentar náuseas, perda ponderal e mal-estar.

Objetivos

Relatar o caso clínico de uma das complicações da ablação percutânea no tratamento de metástase hepática.

Métodos

Mulher, 64 anos, internada por febre, adinamia e parestesia em membros inferiores há 2 semanas não responsivos ao tratamento (empírico) com Amoxicilina e Clavulanato. Histórico de câncer colorretal há 8 anos, tratado com ressecção local. E, submetida há 3 semanas à radioablação percutânea, como tratamento de metástase hepática recém diagnosticada. Iniciados Cefepime e Vancomicina, hemotransfusão e realização de ecocardiograma (negativo para endocardite). Tomografia computadorizada (TC) de abdome: fígado apresentando volumosa lesão expansiva, de contorno bem definido, com focos gasosos de permeio, centrada no lobo direito medindo 12,8 x 10,5 x 10cm – abscesso hepático. Após 10 dias de internação, houve surgimento de fístula hepatocutânea – com posterior drenagem e saída de grande secreção purulenta. Houve crescimento de Escherichia coli e a antibioticoterapia foi trocada para Meropenem, guiada pela cultura.

Resultados

Após completar o tempo de antibiótico por seis semanas, paciente apresentou grande melhora clínica e tomográfica. Recendo alta hospitalar com reversão de todos os sintomas da internação.



Figura 1. TC de abdome do dia 07/10/2020 - Fígado apresentando volumosa lesão expansiva, de contorno bem definido, com focos gasosos de permeio, medindo 12,8 x 10,5 x 10cm .

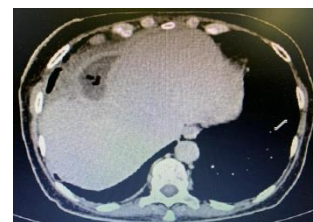


Figura 2 . TC de abdome do dia 26/10/2020. Fígado com redução da lesão expansiva, medindo 8,2 x 4,1 x 3,2cm.

Conclusões/Considerações Finais

A radioablação percutânea é um procedimento bem tolerado, especialmente quando comparados aos de procedimentos cirúrgicos. No entanto, apesar de raras, há amplo espectro de complicações encontradas. Sendo assim, no caso apresentado, a investigação de febre foi ampliada com TC de abdome precoce pelo histórico do procedimento recente. Dentre essas complicações, estão hemorragia intra-abdominal, abscesso hepático, perfuração intestinal e queimadura de pele como as mais relatadas.

Referências Bibliográficas

- Davis, J., Malcolm, McD., 2021, "Pyogenic liver abscess". Disponível em https://www.uptodate.com/contents/pyogenic-liver-abscess?search=abscesso%20hepatico&source=search_result&selectedTitle=1~145&usage_type=default&display_rank=1, acessado em 05 de agosto de 2021.
- Venook, A. 2019 " Nonsurgical local treatment strategies for colorectal cancer liver metastases" https://www.uptodate.com/contents/nonsurgical-local-treatment-strategies-for-colorectal-cancer-liver-metastases?search=metastase%20hepatica&source=search_result&selectedTitle=4~150&usage_type=default&display_rank=4. Acessado em 5 de agosto de 2021.